

Artrópodes-pragas da bananeira e controle

Marilene Fancelli¹, José Maria Milanez², Antonio Lindemberg Martins Mesquita³, Antônio Cláudio Ferreira da Costa⁴, José Nilton Medeiros Costa⁵, Ronaldo Pavarini⁶, Gláucia Maria Pereira Pavarini⁷

Resumo - Insetos e ácaros podem atacar a cultura da bananeira, ocasionando danos significativos às plantas e aos frutos, com consideráveis prejuízos econômicos. Comumente o controle dessas pragas é realizado por meio de inseticidas químicos que, se aplicados de maneira incorreta, podem causar prejuízos ecológicos e danos à saúde dos envolvidos na cadeia produtiva dessa fruteira. O reconhecimento dos organismos-praga, bem como de seus inimigos naturais, é o primeiro passo para o estabelecimento de um programa de controle eficiente. Adicionalmente, estratégias para monitoramento ou estimativa populacional dessas pragas podem influenciar decisivamente na eficácia e nos custos de medidas para o seu controle.

Palavras-chave: Banana. *Musa* spp. Plátano. Fitossanidade. Manejo. Praga.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ataque de pragas em bananeiras (incluindo-se também, neste caso, os plátanos) causa grandes prejuízos à produção, sendo que, em muitos casos, é necessária a adoção de medidas de controle para reduzir a população das pragas.

Neste artigo serão fornecidas informações sobre as principais pragas da bananeira e métodos de controle, com o objetivo de facilitar o reconhecimento desses organismos e auxiliar na tomada de decisão com relação ao seu manejo.

BROCA-DO-RIZOMA

Cosmopolites sordidus
(Germar, 1824)
(Coleoptera: Curculionidae)

É considerada a principal praga da cultura, amplamente disseminada em

praticamente todas as regiões onde se cultiva a bananeira. A alta dispersão desse inseto deve-se, em especial, ao fato de este ocorrer no rizoma, sendo muito comum em material de propagação (mudas infestadas). Assim, sua presença pode não ser percebida por muito tempo, chamando a atenção dos produtores apenas quando sua população se encontra elevada e, portanto, com danos consideráveis aos bananais.

Descrição, aspectos biológicos e comportamentais

O inseto adulto é um besouro de coloração preta, com 9 a 13 mm de comprimento e 3 a 5 mm de largura (Fig. 1A). Os adultos apresentam hábito noturno. Geralmente abrigam-se em locais úmidos e sombreados junto às touceiras, entre as bainhas foliares

e em restos culturais. Apresentam hábito gregário, ou seja, normalmente os insetos são encontrados em grupos nos locais onde se refugiam.

Os ovos são elípticos, de coloração branca, com cerca de 2 mm de comprimento e 1 mm de largura (Fig. 1B). São colocados na periferia do rizoma ou na região de inserção das bainhas foliares. O período de incubação varia de 4 a 14 dias (MESQUITA, 1984).

Logo após a eclosão, as larvas iniciam a construção de galerias, alimentando-se dos tecidos do rizoma. A larva não tem pernas e apresenta o corpo de coloração branca, sendo a cabeça marrom (Fig. 1C). A duração do período larval depende da temperatura e da cultivar, e varia de 22 a 45 dias. Ao final do último ínstar, as larvas dirigem-se para a periferia do rizoma onde se transformam em pupas. Estas pupas

¹Eng^a Agr^a, D.Sc., Pesq. EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, marilene.fancelli@embrapa.br

²Eng^a Agr^a, D.Sc., Pesq. EPAGRI - Estação Experimental de Itajaí, Itajaí, SC, milanez@epagri.sc.gov.br

³Eng^a Agr^a, D.Sc., Pesq. EMBRAPA Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, lindemberg.mesquita@embrapa.br

⁴Eng^a Agr^a, M.Sc., Pesq. EPAMIG Norte, Nova Porteirinha, MG, antonio.costa@epamig.br

⁵Eng^a Agr^a, D.Sc., Pesq. EMBRAPA Rondônia, Porto Velho, RO, jose-nilton.costa@embrapa.br

⁶Eng^a Agr^a, D.Sc., Prof. Assist. UNESP - Campus Experimental de Registro, Registro, SP, rpavarini@registro.unesp.br

⁷Eng^a Agr^a, D.Sc., Prof. Assist. UNESP - Campus Experimental de Registro, Registro, SP, gmppavarini@registro.unesp.br